

7. DEMONSTRATIVO

Exercício: 2014

Responsável pela Elaboração da Política de Investimentos:

Elizete Gonçalves Marangon

Data da Elaboração: 06/12/2013

Data da ata de aprovação:

09/12/2013

Órgão superior competente:

Comitê de Investimentos e Conselho Deliberativo e Fiscal

Meta de Rentabilidade dos Investimentos

Indexador: INPC

Taxa de Juros: 6,00 %

Divulgação/Publicação:

(X) Meio Eletrônico

(X) Impresso

CPF: 599.360.100-00

RESUMO DA POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

Alocação dos Recursos/Diversificação	Alocação dos recursos	
	Limite da Resolução %	Estratégia de Alocação %
Renda Fixa - Art. 7º		
Títulos Tesouro Nacional - SELIC - Art. 7º, I, "a"		
FI 100% títulos TN - Art. 7º, I, "b"	100,00	0,00
Operações Compromissadas - Art. 7º, II	100,00	90,00
FI Renda Fixa/Referenciados RF - Art. 7º, III	15,00	0,00
FI de Renda Fixa - Art. 7º, IV	80,00	15,00
Poupança - Art. 7º, V	30,00	10,00
FI em Direitos Creditórios – Aberto - Art. 7º, VI	20,00	5,00
FI em Direitos Creditórios – Fechado - Art. 7º, VII, "a"	15,00	0,00
FI Renda Fixa "Crédito Privado" - Art. 7º, VII, "b"	5,00	0,00
Renda Variável - Art. 8º	5,00	0,00
FI Ações referenciadas - Art. 8º, I		
FI de Índices Referenciados em Ações - Art. 8º, II	30,00	0,00
FI em Ações - Art. 8º, III	20,00	0,00
FI Multimercado - aberto - Art. 8º, IV	15,00	0,00
FI em Participações - fechado - Art. 8º, V	5,00	0,00
FI Imobiliário - cotas negociadas em bolsa - Art. 8º, VI	5,00	0,00
Total	5,00	0,00
		120,00

Declaro que o valor excedido do limite do somatório dos Segmentos "Renda Fixa" e "Renda Variável", está compatível com a Política de Investimentos aprovada pelas instâncias competentes e consolidada neste Demonstrativo, conforme documentos arquivados

Cenário Macroeconômico e Análise Setorial para Investimentos

No âmbito interno constatou-se a expectativa do mercado para a continuidade do ciclo de ajuste da taxa básica que voltou aos dois dígitos, sugerindo instabilidade no mercado ao longo do ano, devido às eleições, ao risco de insuficiência de energia elétrica e novas pressões inflacionárias; preocupações em relação à condução da política fiscal e a revisão da nota de crédito do Brasil pelas agências de classificação de risco para baixo, somada ao processo de retirada de estímulos monetários pelos EUA e o temor de desaceleração da economia chinesa, que tem fortes relações com nosso país e a piora do cenário macroeconômico que culminou na alta volatilidade, ocasionando a necessidade de migração das carteiras de maior risco para as mais conservadoras.

15/05/14 15:50 v2.0